

CHAVE MESTRA

PCCS - Porta de entrada para uma nova carreira!

Boletim Informativo da Campanha pelo PCCS dos Servidores da Saúde Pública do Paraná. Setembro/08. número 1.

Vamos tornar possível o PCCS que queremos

Em julho o SindSaúde realizou seminário para debater PCCS, jornada e outras questões relacionadas ao trabalho na saúde. O secretário Gilberto Martin participou de uma mesa e se comprometeu com a implantação do PCCS da Saúde.

Martin disse que o Plano de Carreira não será aquele que o sindicato ou que a secretaria quer. Na opinião dele, será o PCCS que for possível construir.

O SindSaúde acredita no diálogo para se obter avanços, mas não abre mão de lutar para que o plano represente os anseios dos trabalhadores da saúde. Ficou provado que, com a mobilização, os servidores podem tornar possível o PCCS que a categoria quer.



Servidores sabem qual PCCS querem

Os funcionários da Saúde já sabem há muito tempo qual é o PCCS que a categoria deseja. As bases para o Plano de Carreira foram definidas no 4º Congresso do SINDSAÚDE, em junho de 2006.



Em abril de 2007, os servidores se mobilizaram para reivindicar negociações pelo PCCS da Saúde. Seria uma forma de se resolver o impasse sobre a jornada de trabalho. O secretário da Saúde na época respondeu com descontos salariais.



Na luta para reverter os descontos, a bandeira do PCCS sempre foi defendida como alternativa. Até porque pressupunha negociação, mas o governo não queria diálogo.

Na 8ª Conferência Estadual de Saúde, em outubro de 2007, os trabalhadores da saúde se destacaram na defesa da saúde pública e dos seus direitos. Entre eles, o PCCS da Saúde.



Gilberto Martin sentiu a pressão do sindicato e da categoria pela construção do PCCS-SUS. Como vice-presidente do Conass - Conselho Nacional de Secretários da Saúde - Martin não podia ficar omissos numa questão que o próprio Conass aprovou.

Meta é montar Plano até dezembro

No primeiro debate da comissão do PCCS foi estabelecido o calendário das discussões. As reuniões serão quinzenais. A meta é que, até dezembro, a minuta do projeto de lei para o PCCS esteja elaborada. No final do ano, a Sesa e o SINDSAÚDE devem apresentar a proposta ao governo para que, no início do próximo ano, o projeto comece a tramitar.

O objetivo é que, em 7 de abril, Dia Mundial de Luta pela Saúde, os servidores da saúde pública do Paraná tenham um novo PCCS.

PCCS DA SAÚDE. SEM ESSE PLANO, NOSSA CARREIRA É UMA FICÇÃO.

BASTA DE ENROLAÇÃO!

**SAÚDE PÚBLICA
UM BEM DA POPULAÇÃO
EM MAL ESTADO**

SINDSAÚDE - O SINDICATO DA BRAVA GENTE DA SAÚDE



O sindicato conta com você

O sindicato vai defender na mesa de negociação as reivindicações da categoria. Para isso, os trabalhadores precisam acompanhar a evolução dos debates.

PCCS próprio repara dívida histórica

Os servidores da saúde terão, com o PCCS, o resgate de uma antiga dívida. A lei que criou SUS, há 20 anos, já previa o PCCS para os trabalhadores da saúde.

No Paraná, apenas de 1986 a 1997, os servidores da saúde chegaram a ter um Plano de Carreira próprio. Mas esse plano foi extinto e os trabalhadores passaram ao antigo Quadro Geral. Desse Quadro, os funcionários do setor migraram para o QPPE – Quadro Próprio do Poder Executivo.

Graças ao empenho da direção e da categoria, a construção coletiva, o PCCS da saúde vai se tor-

nar uma realidade. A partir de um plano próprio, os servidores vão passar a ter um horizonte, uma perspectiva de ascensão na carreira e, conseqüentemente, no salário.

É o começo da valorização dos funcionários da saúde. É, em parte, o reconhecimento merecido de toda uma categoria, que sempre se doou à população.



Comissão é paritária

Na mesa de negociação, a comissão é paritária: quatro representantes de cada lado. Essa comissão de trabalhadoras está tão atenta que já organizou uma lista de problemas que o PCCS não pode deixar de enfrentar, para resolver os inúmeros erros cometidos ao longo desses anos de abandono.

Compõem a comissão:

Representantes do governo

- Luzia Tiemi Oikama
- Elizabete Matheus da Silva
- Dalsy do Rocio Dias
- Sandra Calixto

Representantes do SindSaúde

- Soraya Reda Gilbert
- Eloísa Helena de Souza
- Ana Lúcia Canetti
- Elaine Rodella

PCCS. Por quê?

Muitos se perguntam qual a importância de um Plano de Carreiras.

A resposta é simples: a natureza do trabalho desempenhado pelos servidores da saúde acaba desembocando num envolvimento emocional inevitável. Esses profissionais necessitam de jornada específica, para oferecer atendimento de qualidade. Enfim, tudo isso e muito mais pode ser resolvido com um Plano de Cargos, Carreira e Salário. Outras questões, como desvio de função e tantos equívocos que vêm sendo cometidos, podem ser solucionadas, com a efetiva implementação de um PCCS próprio, voltado para as especificidades da saúde.

O Plano precisa prever...

- critérios e normas de progressões e promoções, para o servidor planejar sua carreira;
- correção do enquadramento dos aposentados;
- correções dos enquadramentos, que causaram os atuais desvios de função;
- ingresso por concurso público e o fim das terceirizações ;
- jornada máxima de 30 horas e reconhecimento das leis federais que estabelecem jornadas menores;
- eleição para chefias (democracia e participação dos servidores);
- política salarial que valorize o trabalho penoso desses profissionais da ativa e aos aposentados .



PCCS

Porta de entrada para uma nova carreira!

Avançam as negociações

Em agosto e setembro ocorreram três reuniões de negociação do PCCS. A próxima está prevista para 2 de outubro. Neste momento, os debates estão ocorrendo em torno da estrutura dos

cargos e da tabela salarial.

A comissão está levantando as funções existentes, a escolaridade exigida para se ocupar cada cargo e a necessidade de profissionais em cada área.

Escolaridade é valorizada

O sindicato defende a valorização da escolaridade atual do servidor. Por isso, apresentou proposta para que, no momento da passagem para o novo Plano, o governo deverá observar a maior escolaridade do servidor.

Quem tem segundo grau ou curso técnico profissionalizante será enquadrado como segundo grau, mesmo tendo sido contratado para cargo de 1º grau. Vale a maior titulação.

Aqueles que não fizeram curso de 2º grau serão enquadrados numa classe especial. Quando concluírem o 2º grau, vão ser promovidos.

É unânime na comissão que a medida estimula a continuidade do estudo, o que contribui para a qualidade dos serviços de saúde pública.

Polêmica ronda reenquadramento

O sindicato reconhece a justa reivindicação da categoria de ter curso universitário considerado. Ainda não há clareza jurídica de que seja possível a um servidor, que entrou como 1º ou 2º grau e cursou 3º grau, ser enquadrado na tabela salarial como 3º grau.

A Constituição Federal não permite essa possibilidade de modo amplo. Mas, há quem a defenda.

Na dúvida, a comissão definiu aprofundar os estudos da situação para uma definição adequada.

Para fazer um PCCS coerente e consistente, é preciso estudar planos existentes e elaborar texto que valorize o servidor. Mas, há que ter cuidado para não cair em questões juridicamente polêmicas que possam comprometer a aprovação e aplicação do PCCS.

PCCS revela outros problemas

Há muito que pensar, elaborar para a criação desse novo plano.

Foram poucas reuniões, mas que recuperaram a importância da valorização do quadro permanente de servidores, um item costumadamente esquecido pelo gestor estadual.

A criação e consolidação de uma nova carreira são importantes, mas outros itens precisam ser repensados na Sesa. A gestão do

trabalho é muito maior que o PCCS. A construção de um PCCS novo exige que a Sesa liste as funções existentes, o número de servidores que ocupam essas funções, o número de servidores que precisam ser concursados para atender a demanda atual. Mais: novas profissões que a Sesa têm de incluir em seu quadro permanente de servidores. E, sobretudo, a descrição de funções.



Assembléias permanentes

A direção tem por objetivo manter a categoria participando do processo de construção do PCCS. O espaço de discussão e deliberação será nas assembléias permanentes.

Foram congressos - tema do 3º e 4º congresso - oficinas, assembléias. Nesses espaços, foi discutido e deliberado o que queremos para nossa

carreira:

- nossa jornada de, no máximo, 30 horas.
- uma promoção de verdade, que valorize a experiência e a qualificação na carreira - promoção pela maior habilitação profissional.
- eleições para as chefias, que devem ser servidores de carreira.
- acertar o enquadramento de alguns cargos.

São estes temas que a comissão irá defender nas negociações. Todos na mesma luta!



Valeu!